



Sebastião

# CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá  
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura  
Ano I - Nº 2 - Abr/Mai/Jun/2009

**3** SANCHES NETO  
FALA DA EXPERIÊNCIA DE  
DOIS MUNDOS

**4 e 5** APROVEITAMENTO  
DE RESÍDUOS NA  
PECUÁRIA LEITEIRA

**6 e 7** BRINQUEDOS ARTESANAIS  
SE CONTRAPÕE A  
“INDÚSTRIA LÚDICA”

**8 e 9** PDE INTEGRA UEM  
COM EDUCAÇÃO BÁSICA



## VEM AÍ O 2º ACORDE



editorial



**Wânia Rezende Silva**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

destaque



**Jane Remor**

Diretora de Extensão  
Professora Mestre do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

expediente

## Um Sebastião diverso e plural

As atividades extensionistas desenvolvidas pela UEM apontam para uma relação cada vez mais próxima da comunidade externa comprometida com o conhecimento inclusivo, transformador e sustentável.

Frente à complexidade da realidade social, a instituição tem procurado desenvolver suas ações de forma interdisciplinar, dialógica, reflexiva, com conceitos e metodologias diferenciadas, buscando assim, atender aos desafios internos, locais e regionais.

Nesta edição, trazemos a fala carregada de sensibilidade e motivos, do escritor, professor e gestor Miguel Sanches Neto. Gerar novas fontes de renda e combater o desperdício são princípios essenciais contidos num projeto coordenado por Maria Magdalena Ribas. Como motivar brincadeiras, abusar da criatividade, construir e compartilhar brinquedos, proporcionando questionamentos e reflexões sobre a família, a sociedade e o mercado é a proposta do projeto coordenado por Rogério Massarotto.

Quem canta, não somente seus males espanta como também pode ganhar prêmios, combater a solidão acadêmica e nos brindar com boa música. Vem aí o Segundo Acorde Universitário, da Diretoria de Cultura.

Eles são muitos e de vários lugares, mas almejam uma formação educacional contextualizada e transformadora. São professores PDE. Alimentação saudável não é clichê, é uma possibilidade, essência do projeto Gaama, coordenado por José Ozinaldo de Sena. E a nossa Escola de Extensão é analisada por José de Melo, da Associação do Jardim Catedral. Diverso e plural, o Sebastião se apresenta com a expectativa de informar, divulgar e trocar idéias com você, leitor.

## Escola de Extensão inicia atividades

A Diretoria de Extensão (DEX) está oferecendo, desde o mês de maio, cursos básicos em várias áreas do conhecimento, atendendo às demandas da comunidade e permitindo o acesso ao conhecimento científico de forma aplicada. Esta iniciativa é uma parceria da DEX com os diversos centros e departamentos da Universidade.

O primeiro curso oferecido foi *Noções Básicas de Contabilidade e Marketing* e segundo a diretora de Extensão, Jane Remor “a comunidade respondeu às expectativas da DEX e para a primeira edição houve 49 inscritos”. O curso foi ministrado pela administradora Tatiane Tanaka e pela professora Neusa Corte de Oliveira, além dos acadêmicos Rafael Montagnari e Murilo Scrivanti, da Unitrabalho / UEM.

O curso *Fabricação de Produtos de Limpeza* teve 25 participantes que aprenderam a produzir detergente, sabonete líquido, desinfetante e limpador multiuso. Foi ministrado pelos professores, Keli Cristina Alvin Sobral, do curso de Tecnologia em Alimentos e Vagner Roberto Batistela, do curso de Tecnologia em Meio Ambiente, com a ajuda da servidora Tânia Mara Rizzato da Silva e da acadêmica de Tecnologia em Meio Ambiente, Andressa Giombelli Rosenberger. *Aproveitamento de Customização de Roupas* é o curso previsto para o mês de agosto e tem como objetivo o reaproveitamento de materiais para a criação de roupas novas a partir de peças usadas.

Todos são gratuitos e abertos às comunidades universitária e externa. Informações pelos telefones 3261-3796 e 3261-3797 na Diretoria de Extensão.

**Reitor:** Décio Sperandio  
**Vice-Reitor:** Mário Luiz Neves de Azevedo  
**Pró-Reitora de Extensão e Cultura:** Wânia Rezende Silva  
**Diretora de Extensão:** Jane Maria Remor  
**Diretor de Cultura:** Rivaíl Rolim  
**Ass. de Comunicação Social:** Luiz Donadon Leal  
**Jornalista Responsável:** Paulo Pupim (Reg. 2.472).

**Fotografia:** Heitor Marcon, Antonio Carlos Locatelli e Daura Camargo.

**Projeto Gráfico e Editoração:** Luiz Carlos Altoó.

**Colaboradores:** André Scarate, Sueli Nascimento, Caroline Rocha, Euci Gusmão, Marcos Teramoto, Enéias Ramos, Laércio Ferreira, Tereza Parizotto

Jornal da UEM - Edição Especial

**contatos:**  
www.pec.uem.br

**email:**  
wrsilva3@uem.br

**fonos:** 44 3261 3880  
44 3261 3790

## A Universidade como equalizadora de diferentes mundos



**Miguel Sanches Neto**  
Pró-Reitor de Extensão e  
Assuntos Culturais - Uni-  
versidade Estadual de  
Ponta Grossa

**A** minha relação na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Ponta Grossa com a comunidade externa se confunde muito com a relação da minha história de vida e com a literatura que desenvolvo. A minha vida hoje se configura a partir do conflito entre dois mundos distintos, o da infância e juventude em uma comunidade rural e a vida adulta na academia. Nasci e cresci no universo rural paranaense dos fins dos anos 60 e início de 70. Muitos que aqui se fixaram vieram de diversas regiões do país em busca do sonho de uma nova vida. Aqui no Paraná, estes sonhadores derrubaram as matas, plantaram suas lavouras, construíram famílias e criaram novas cidades. Dentre estes estão os meus familiares.

O princípio que norteava a existência das novas comunidades rurais era o trabalho braçal. Acreditava-se que só se modificava a realidade a partir do exercício de uma profissão simples, geralmente ligada à agricultura. Digamos que o modelo de felicidade estava associado à idéia de obtenção de terras e ao aumento da produção.

Neste universo agrário, eu, um jovem idealista, queria estudar. Não desejava para mim aquela herança que meus pais queriam me deixar. Em um primeiro momento fui muito criticado por não aceitar a minha realidade. Inclusive, lembro-me do meu padastro dizendo que não adiantava fugir do meu destino, eu terminaria meus dias com uma enxada nas mãos.

Contrariando todas as regras, resolvi negar minha origem e lutar pelos meus sonhos. Fui estudar. Fiz graduação, mestrado e doutorado. Quando estava com 35 anos, passei por um processo de auto-avaliação. Eu queria me tornar um romancista, mas não tinha um tema

que pudesse me agradar. Entre as avaliações pessoais resolvi me dedicar à história da minha vida. Neste momento fui colocado entre meu passado rural e aquele momento de escritor em consolidação.

O romance acabou se tornando um retorno ao meu passado. Uma espécie de autobiografia. Com a obra *Chove sobre a minha infância*, eu busco recuperar um pouco daquele passado que vivenciei na roça e aquele contado pelas pessoas. Minhas fontes, foram as informações dos meus pais, e de meus avós. Por meio das narrativas deles tentei recriar o cenário do Paraná naquela época.

O romance trata especificamente sobre o conflito entre os dois universos vividos por mim. São universos completamente diferentes. Ao mesmo tempo em que eu pude recuperar todas as tragédias, tristezas e mágoas daquela comunidade campestre, destaquei suas qualidades, sonhos e paixões. O livro me possibilitou dar voz a várias gerações de antepassados que reneguei na juventude.

Nesta perspectiva de valorização e conflito dos mundos, faço um paralelo com a situação das universidades hoje. A academia sempre foi vista como um grande templo de conhecimento letrado, mas sempre esteve fechada entorno de si mesma. Atualmente, por meio das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura, as universidades do Paraná se abrem para a comunidade externa. Há uma busca pela aproximação entre os dois mundos, o externo e o acadêmico. Penso que esta aproximação de dois universos tão distantes e distintos vai gerar um crescimento não só para a comunidade, que vai usufruir do conhecimento científico, como para a universidade, que passa a ter um papel humano e humanístico. Assim como o meu livro, é o reconhecimento das nossas raízes, da nossa história, da nossa vida.

# PROJETO DE RESÍDUOS

Profa Dra Maria Magdalena Ferreira Ribas

O projeto do programa Universidade Sem Fronteiras, subprograma Pecuária Leiteira, executado no município de Bom Sucesso sob minha coordenação teve como foco principal de trabalho capacitar pequenos produtores de leite a fim de aperfeiçoar a produção por meio de treinamentos, pales-

tras, visitas às propriedades e demonstrações práticas. A equipe foi composta por profissionais de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos e Tecnologia de Alimentos. Foram realizadas visitas constantes às pequenas propriedades rurais caracterizadas como agricultura familiar, de Bom Suces-



# INCENTIVA O APROVEITAMENTO DO PROCESSAMENTO DE LEITE

so – PR, por um período de 16 meses. Essas visitas tiveram o intuito de realizar o diagnóstico detalhado da produção leiteira instalada, avaliar as condições de infraestrutura, mão-de-obra e as condições sanitárias, desde a ordenha até o processamento do leite. Cursos teórico-práticos foram realizados *in loco* sobre boas práticas de higienização da ordenha e equipamentos, produção de pastagem, produção de queijos e novos produtos feitos com leite e com o subproduto líquido da fabricação de queijo. Para monitorar as condições higiênico-sanitárias de ordenha dos produtores, antes e depois dos cursos minis-

trados, foram coletadas amostras de leite e análises microbiológicas de coliformes totais, fecais, estafilococos coagulase positiva (ECP) e detecção de *Salmonella spp* foram realizadas.

Outro ponto forte do projeto foi o incentivo ao aproveitamento da água residuária do processamento de queijo no cultivo de alface e de capim colômbio para que os nutrientes, antes desperdiçados no meio ambiente, causando poluição, fossem reciclados, refletindo em aumento de produtividade dessas culturas, além do produtor gastar menos com fertilizantes quím-

icos. Os resultados foram bastante satisfatórios, uma vez que a produção de pastagem de uma propriedade avaliada aumentou em 150% com a aplicação de soro de leite na quantidade de 900 m<sup>3</sup>/ha a custo zero, que antes não era aproveitado. A produção de alface irrigada com soro de leite proporcionou um aumento de renda da propriedade em sete por cento, juntamente com a produção de novos derivados do leite, como queijo, ricota, doce de leite. Sendo assim, os resultados do projeto mostraram que, caso os produtores não tenham outra destinação

para o resíduo, a fertirrigação em capim e na alface pode ser uma boa alternativa.

Outra forma de aproveitamento energético da água residuária avaliada foi a produção de biogás, combustível gerado em biodigestores rurais. Um biodigestor do tipo filtro anaeróbio chegou a produzir mais que 1 m<sup>3</sup> de biogás por dia com soro de leite, o equivalente a 8600 kcal ou 0,007 m<sup>3</sup> de eucalipto que tem um poder calorífico de 1,3 x 10<sup>6</sup> kcal/ m<sup>3</sup>. Isso corresponderia a uma economia de custos quanto o biogás fosse aproveitado dentro da pequena propriedade rural.

\* Coordenadora do Programa, Professora Doutora do Departamento de Engenharia Agrícola, Câmpus do Arenito em Cidade Gaúcha – PR.





projeto

Prof. Rogerio Massarotto de Oliveira  
roger.massarotto@uol.com.br

# BRINQUEDOS ARTESANAIS E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ALÉM DO CAPITAL



O Laboratório de Pesquisas do Lúdico, do Departamento de Educação Física, é composto de projetos e grupos de estudos que investigam vários temas sociais que se articulam à cultura corporal. Um desses grupos, o Marxlutte, (Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas – Lúdico, Trabalho, Tempo Livre e Educação), busca investigar a dimensão lúdica e suas relações com os estudos marxianos e marxistas, para se produzir conhecimento científico e socializá-los, por meio da produção de artigos, pesquisas e brinquedos

\*Coordenad



artesanais. Esses últimos buscam provocar, nos sujeitos brincantes, reflexões sobre a organicidade do sistema social vigente e de sua conseqüente barbárie e, assim, nos movimentarmos à superação desta forma societal.

A construção dos brinquedos artesanais busca confrontar a realidade social com as categorias teóricas que investigamos na Educação Física, numa constante relação com a cultura corporal. Propomos, portanto, 'brincar de revolução', com o rigor científico e pedagógico necessário, para ocorrer mediações entre o brinquedo, o tema, o educador e os sujeitos que brincam. Nessas tentativas, o próprio processo de construção de brinquedos se apresenta como mais um desafio, pois são produzidos contrários à lógica da dominação, da apropriação do brincar e dos brinquedos fabricados pela "indústria lúdica".

Dessa forma, as criações se apresentam como brinquedos contra-hegemônicos, pois buscam refletir a realidade social contrária à vigente e, também, porque oferecem, por intermédio do brincar, uma lógica que nenhum outro brinquedo industrial apresenta ou tem interesse em destacar, ou seja, evidenciam elementos que denunciam as ma-

zelas do sistema social vigente e os desequilíbrios sociais. São, portanto, brinquedos que a indústria cultural não teria interesse em reproduzir.

O processo de construção dos brinquedos artesanais contra-hegemônicos se caracteriza por 'tempos de amadurecimento', denominamos 'momentos'. **O primeiro momento** é o acesso às teorias críticas; **o segundo momento**, são repassados os critérios exigidos para a construção; **o terceiro momento**, é o processo de construção manual, que pode durar semanas ou meses e consiste em produzir, lentamente, a materialidade da idéia e, por fim, no quarto momento o brinquedo é levado aos bairros. Essa fase contempla, ainda, possíveis reformulações no brinquedo (regras ou estrutura) para ampliar o processo reflexivo. Somente a partir daí, o brinquedo é selecionado, definitivamente,



para os atendimentos à comunidade, sejam em mostras, eventos de extensão ou científicos.

Portanto, por meio dos brinquedos artesanais, buscamos articular o ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a

formação profissional em Educação Física/Lazer, por meio das intervenções pedagógicas críticas tanto na educação física escolar como na comunidade em geral. Qualquer dúvida ou esclarecimento, por favor nos procure: [www.geocities.com/grupomarxlutte](http://www.geocities.com/grupomarxlutte).



# PDE: Integração da UEM com a



A Coordenadoria de Apoio à Educação Básica - CAE - tem participado de um programa inovador de formação continuada de professores das escolas estaduais do Paraná, denominado Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

O Programa é desenvolvido mediante convênio com a Secretaria de Estado da

Educação do Paraná (Seed) e Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Seis universidades estaduais, seis faculdades e duas universidades federais participam do Programa. Por ano, ingressam 2.400 professores. No primeiro ano, os professores são afastados das atividades de ensino para que possam de-

dicar-se integralmente aos estudos e pesquisas na universidade. No segundo ano, os professores retornam às escolas, mas continuam com afastamento de 25% para realizarem a atividade de intervenção na prática escolar.

O tema de estudos e intervenção deve partir de problemas e necessidades derivadas da prática do pro-



# Educação Básica

Marta Sueli de Faria Sforzi<sup>1</sup>



fessor. Cada professor da educação básica é orientado, pelo período de dois anos, por um docente da universidade, além de cumprir várias horas de cursos e participar de atividades gerais oferecidas pela universidade, tais como, seminários, simpósios, defesas de pós-graduação e palestras.

Mesmo afastados da ati-

vidade docente, os professores do PDE mantêm o contato com os demais professores da rede de ensino via “Grupo de Trabalho em Rede”, no qual ocorre a socialização de conteúdos recebidos nos cursos oferecidos pelas universidades. O programa atende, anualmente, de forma direta, 2.400 professores PDE, e, indireta-

mente, cerca de 80 mil professores da rede pública de ensino, que participam das discussões no grupo.

Atualmente a Universidade Estadual de Maringá atende o maior número de professores PDE do Estado, 241 professores da turma de 2008 e 558 professores da turma de 2009. Esses professores são orientados por 180

professores da UEM.

A efetiva integração entre a educação básica e o curso superior tem oportunizado a todos os envolvidos - professores orientadores e professores PDE – um rico espaço de aprendizagem. Espera-se que essa experiência formativa resulte em melhoria da qualidade da prática pedagógica nos dois níveis de ensino.

<sup>1</sup>Coordenadora de Apoio à Educação Básica, coordenadora do Programa de Desenvolvimento Educacional e professora doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação.



# UM ACORDE PARA A CIDADE CANÇÃO

Enéias Ramos de Oliveira\*

**A** CORDE UNIVERSITÁRIO, dito assim leva-nos a duas interpretações: uma é de que seja este um dos sentidos da Universidade, manter-se sempre acordada para os acontecimentos. Outro sentido é o musical. Acorde Musical por universitários, sejam eles docentes, discentes ou funcionários.

Na década de 60, os festivais mostravam toda a efervescência cultural das universidades, prática extinta talvez por questões ideológicas ou interesses comerciais; o fato é que a produção cultural de qualidade nos câmpus ficou esquecida, entrou somente para os anais da história. Os festivais que oportunizam essa valiosa manifestação e divulgação de talentos são espaços propícios para que essa cultura volte a aflorar da maneira mais prazerosa e natural possível.

O Festival Universitário de Música Popular Brasileira de Maringá é um desses espaços, comprovado pelo nível das músicas que participaram da primeira edição, registradas em CD, e também pela expressiva participação do público que superlotou a Oficina de Teatro da UEM.

Inspirado em parte nos antigos festivais, nas quais a participação da comunidade universitária era comum em composições que relatavam e combatiam os acontecimentos da época, mostrando toda sua rebeldia em canções libertárias e tentando mudar o mundo por meio da arte, o Acorde surge como resgate desta lacuna, proporcionando parcerias musicais entre os segmentos dessa comunidade.

O caráter competitivo não inibiu o conagraçamento entre os participantes. Alunos, professores e funcionários de instituições, distintas, com sede em Maringá, compartilharam acompanhamentos na busca de uma melhor qualidade sonora. Durante o evento, o proibido era proibir a inspiração musical, que foi, para quem vivenciou o festival, momentos de grande satisfação. O objetivo foi alcançado.

Agora, no 2º Acorde Universitário, com eliminatórias marcadas para os dias 13 e 14 de agosto, às 20h30 e, a final, no dia 15 às 20 horas, veremos o resultado dessa efervescência, na atualidade.

As inscrições podem ser feitas via internet, [www.uem.br/acordeuniversitario2](http://www.uem.br/acordeuniversitario2) e [acordeuniversitario2@yahoo.com.br](mailto:acordeuniversitario2@yahoo.com.br).

Os prêmios melhoraram, mas o prêmio maior é constatar que a iniciativa da UEM se propaga, uma vez que acontecerá na UEL em novembro, um festival nos mesmos moldes do Acorde Universitário. Lá como aqui, eles também apostam nesse resgate.

\*Coordenador do Festival Universitário de MPB de Maringá



## CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

### Curso de Extensão:

Teoria histórico-cultural e possibilidades de intervenções pedagógicas na escola

**Público-alvo:** Estudantes de graduação e pós-graduação participantes dos projetos de pesquisa e extensão do Laboratório de Arqueologia, etnologia e etno-história/CCH-UEM

**Quando:** 29 a 31/07/2009

**Inscrições:** de 01 a 15/07/2009 no Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história/CCH-UEM

**Onde:** Universidade Estadual de Maringá, Bloco G45

**Informações:** (44) 3261-4670

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

**Curso de Extensão:** V Curso Internacional de Cooperativismo e Desenvolvimento Rural

**Público-alvo:** Acadêmicos de Graduação, Pós-Graduação e Comunidade.

**Quando:** 10/08/2009 a 26/08/2009

**Inscrições:** de 26 a 30/06/2009 – on line

**Onde:** Universidade Estadual de Maringá – Auditório Ney Marques

**Informações:** (44) 3261-8921

### Evento de Extensão:

Seminário de Teoria Política: Democracia e Republicanismo

**Público-alvo:** Pesquisadores, docentes e acadêmicos interessados em teoria política e/ou filosofia política

**Quando:** 23 e 24/09/2009

**Inscrições:** 01 a 14/09/2009 no Bloco G-34, sala 005

**Onde:** na Universidade Estadual de Maringá

**Informações:** (44) 3305-6091

DEPARTAMENTO DE LETRAS

### Evento de Extensão:

XI Jornada de Estudos Franceses e I Jornada Internacional de Estudos Franceses

**Público-alvo:** Professores participantes de projetos de pesquisa, ensino e extensão; alunos de pós-graduação, envolvidos ou não com grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, ensino e extensão.

**Quando:** 11 a 13/11/2009

**Inscrições:** 27/08 a 07/10/2009 no Departamento de Letras

**Onde:** Universidade Estadual de Maringá – Anfiteatro Ney Marques e Auditório do LAAP

**Informações:** (44) 3261-4889

## Agroecologia, uma alternativa à vida.

**Autores:** **Fernando Rodrigues Neto**  
fnetagro@yahoo.com.br  
**Fernando Teruhiko Hata**  
hata.ft@hotmail.com  
**Luiz Fernando Pialarissi Sinzker**  
nandolfps@hotmail.com

Há 25 anos, com a iniciativa da professora doutora Sueli Sato e apoio de alunos, iniciaram-se as atividades do Grupo de Agricultura Alternativa de Maringá, cujo nome foi alterado em 2006 para Grupo de Agroecologia de Maringá – Gaama. Vinculado ao Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (Eden) da Universidade Estadual de Maringá, e tendo como orientador o professor doutor José Ozinaldo Alves de Sena, o Gaama desenvolve atividades em Pesquisa, Ensino e Extensão em agricultura orgânica.

Dentro da agroecologia existem diversas vertentes sobre os diferentes métodos de produção alternativos ao modelo convencional. Este último é que segue a revolução verde. Entre as alternativas, há a agricultura orgânica que o grupo vem adotando ao longo dos anos.

No sistema orgânico não é utilizado fertilizantes sintéticos e agrotóxicos para a lavoura e nem reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal. Ao invés disso, usa-se fertilizantes naturais e para controlar as doenças e insetos, extratos vegetais, caldas e controle biológico. Em animais usa-se fitoterápicos e homeopatia além da busca do bem-estar animal, visando assim, à segurança alimentar e à produção de alimentos de qualidade, sem venenos e produtos prejudiciais ao agricultor e consumidor, e que busquem a sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Com isso, as atividades desenvolvidas pelo grupo sempre buscam os princípios da agricultura orgânica. Na Fazenda Experimental de Iguatemi, o Gaama possui uma área de aproximadamente seis hectares destinados à implantação de experimentos e desenvolvimento das demais atividades, tendo culturas como a da videira, maracujazeiro, pupunheira, adubos verdes e a área de horta.

O Gaama participa de diversas outras atividades envolvendo a comunidade interna e externa da Universidade, como: UEM nos Bairros, no qual o papel principal do grupo é divulgar uma alimentação saudável pela adição de produtos orgânicos à mesa; Paraná em Ação; Fazendinha da Emater na Expoingá; Calourada de Agronomia e participação em congressos. O grupo ainda promove palestras, debates, cursos e viagens temáticas.

Todos os integrantes, além de estarem envolvidos com o grupo, participam de projetos como: Universidade Sem Fronteiras, Ceraup, Redifira, PET, PIBIC/CNPq, entre outros projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados à UEM.



**Entrevistado:  
José Hilário  
de Melo –  
Presidente da  
Associação de  
Moradores do  
Jardim  
Catedral.**

Entrevista concedida a  
Nair Beatris L. Silva, bolsista de  
extensão.

**O que o senhor acha da iniciativa da UEM de criar a Escola de Extensão?**

Acho que foi uma iniciativa muito boa, pois visa ajudar a comunidade. Eu já conhecia algumas ações da UEM e a Escola de Extensão permite que a comunidade tenha um acesso maior à Universidade. A UEM tem sido pioneira nessas questões, pois tem buscado um contato com a comunidade que não se vê em outras instituições.

**Como soube do curso oferecido pela Escola de Extensão da UEM?**

Eu soube pelo Laércio, funcionário da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PEC. Aliás, a UEM sempre mantém contato com a comunidade e com os presidentes de bairros, e isso é muito importante, pois valoriza o nosso trabalho. Assim que o Laércio me ligou e me contou sobre o curso, já comecei a divulgá-lo na comunidade e percebi uma grande aceitação por parte de todos os moradores.

**Quais eram suas expectativas em relação ao curso?**

Eu achava que o curso seria diferente e estava receoso, pois não sabia se os moradores iriam se interessar pelo assunto. Mas fui surpreendido pela capacidade dos profissionais que ministraram os cursos. Todos gostaram muito do assunto e puderam perceber a utilidade do tema para suas vidas, para suas rotinas de trabalho. Pudemos

perceber que muitas coisas abordadas pelos ministrantes eram vivenciadas nos nossos trabalhos, mas nós não tínhamos a noção teórica disso. Por isso, o curso superou minhas expectativas.

**O senhor acredita que o assunto “Noções de contabilidade e marketing” atende às necessidades da comunidade em geral?**

Com certeza sim, posso citar um amigo do bairro, que é micro-empresário, comentou que toda a contabilidade de sua empresa é feita por um escritório e, por isso, ele não tinha nenhum conhecimento sobre o assunto; mas, agora, ele consegue ver a importância da contabilidade para sua empresa.

**Como o senhor acha que a UEM poderia ter um acesso maior às demandas da comunidade para a criação de novos cursos?**

Eu acredito que a UEM já consegue ter um contato com as necessidades da comunidade, pois já desenvolve trabalhos nos bairros. Acho que cursos no molde desse primeiro ajudam na capacitação dos moradores, o que é de extrema importância. A UEM foi fantástica nessa iniciativa e espero que ainda mais cursos sejam oferecidos.

**O senhor tem alguma sugestão para melhorias na Escola de Extensão?**

Uma coisa que poderia ajudar no acesso da comunidade aos cursos seria transferir os cursos para os bairros, em vez de fazê-los no câmpus da UEM. Poderíamos reunir bairros vizinhos e ofere-

cer uma estrutura para que os ministrantes fossem até nós, pois acredito que assim, o número de participantes seria muito maior.

**Gostaria que o senhor nos contasse um pouco de sua experiência de trabalho conjunto com a UEM.**

Já participei do UEM nos Bairros duas vezes e foram experiências muito boas. No nosso primeiro evento, houve grande participação da comunidade. No segundo, infelizmente, houve uma chuva muito forte, que acabou atrapalhando as atividades. Mas os eventos foram muito bem aceitos pelos moradores e, inclusive, eles dizem que gostariam que acontecesse mais vezes. Soube que o UEM nos Bairros tem tido uma repercussão muito boa e que outras cidades já demonstraram interesse em receber esse trabalho, como a cidade de Foz do Iguaçu. A realização do UEM nos Bairros é uma atitude louvável da Universidade, pois todos aprendem muito com os eventos, além das ações sociais que são promovidas, que ajudam no desenvolvimento da comunidade.

**O senhor acredita que a UEM pode fazer mais pela comunidade em geral?**

Acredito que a UEM já faz muito. Todos os profissionais da Universidade que participam dos eventos são muito dedicados e desenvolvem seus trabalhos de maneira excelente. Nossa comunidade sempre foi muito bem atendida pela UEM e sempre que precisamos a Universidade se mostra disponível, sempre de portas abertas para nos atender.

**UEM FM 106,9**  
EM SINTONIA COM A COMUNIDADE

a mostra de **MODA CAIPIRA**  
do Programa **RAÍZES BRASILEIRAS**

Data: 16 de agosto de 2009  
Horário: 10 horas da manhã  
Local: Oficina Teatro da UEM